



Preço médio do petróleo caiu 13% em Fevereiro e atingiu 55,5 USD em Londres

O preço do petróleo Brent, referência para Angola, recuou cerca de 13% no mês de Fevereiro, situando-se nos 55,5 USD por barril, em termos médios. Este preço representa uma descida de mais de 20% desde que o surto do coronavírus começou a se fazer sentir nos mercados. Apesar dos esforços da OPEP com cortes de produção, a matéria-prima tem vindo a perder valor nos mercados internacionais devido a incertezas quanto à procura no futuro. (Bloomberg)

Governo angolano licita 50 novos blocos para prospecção petrolífera até 2025

A Agência Nacional de Petróleos, Gás e Biocombustíveis de Angola prevê licitar até 2025 um total de 50 novos blocos para exploração de petróleo. Segundo a instituição, os blocos petrolíferos não serão licitados ao mesmo tempo, tendo em conta as negociações a serem desenvolvidas directamente com algumas empresas. O objectivo do Governo passa por contrapor os efeitos negativos das paragens não planificadas e mau funcionamento dos equipamentos na produção nacional. De referir que, em 2019 o país registou perdas de produção de cerca de 35 milhões de barris de petróleo, o que correspondeu a uma redução de cerca de 90 mil barris por dia. (Macauhub)

Grupo ENI constrói unidade de processamento de gás natural em Angola

A petrolífera ENI Angola vai construir uma unidade de processamento de gás natural em Angola. A fábrica com capacidade para processar 400 milhões de pés cúbicos de gás natural por dia começa a ser construída no final deste ano, no município do Soyo, província do Zaire. O projecto, apresentado este mês aos membros do governo local, vai ocupar uma área de 100 hectares e terá a duração de dois anos. De referir que, a fábrica de processamento do gás natural Angola LNG, já em funcionamento no Soyo, será o principal destinatário do gás a ser processado. (Macauhub)

Angola e Nigéria com dificuldades para exportarem petróleo

De acordo uma informação da Bloomberg, cerca de 70% dos carregamentos de petróleo de Angola e da Nigéria para o mês de Abril estão ainda à espera de encontrar compradores. As referidas quantidades juntam-se aos barris que estavam programados para serem exportados em Março, mas que têm ainda de ser comprados. Estas dificuldades ocorrem numa altura em que a procura de petróleo por parte da China tem experienciado reduções significativas devido ao coronavírus. Segundo a agência, as distâncias envolvidas no transporte de crude da África Ocidental para a Ásia um período de carregamento de cerca de 2 meses, o que significa que os operadores têm de avaliar com alguma antecipação qual será o volume da procura chinesa naquele período. (Jornal de Negócios/Bloomberg)

Total vai encomendar 8 cargueiros para projecto de LNG em Moçambique

O grupo francês Total deverá encomendar oito cargueiros de gás natural liquefeito (LNG) para o projecto do bloco Área 1 da bacia do Rovuma, norte de Moçambique. As encomendas foram feitas junto da Hyundai Heavy Industries e Samsung Heavy Industries. A construção dos 8 navios tem um custo estimado de 2,8 mil milhões de USD. Este anúncio reforça a ideia de que o projecto em curso na província de Cabo Delgado, que poderá vir a exigir investimentos acima de 25 mil milhões de USD, está a progredir, não obstante o clima de insegurança existente na província. Refira-se que, o projecto inicial contemplava a instalação de dois módulos de liqueficação de gás natural com uma capacidade de produção de 12,9 milhões de toneladas por ano. (Macauhub/Jornal BussinessKorea)

EIU estima alto crescimento de Moçambique devido à exploração de gás natural

Segundo a Economist Intelligence Unit (EIU), a economia de Moçambique deverá evoluir a taxas crescentes positivas, que oscilarão entre 4,2% em 2020 e 9,9% em 2024, ano em que deverá iniciar a exportação de gás natural do país. Para a EIU, a aceleração do crescimento económico, será influenciado pelos investimentos que os grupos petrolíferos irão continuar a efectuar visando o início da exploração do produto em dois blocos da bacia do Rovuma, A1 e A4. Entretanto, para este ano, a EIU estima que o défice da balança de transacções correntes aumentará em resultado do aumento das importações de bens de capital associados à exploração do gás natural. Após este período, o resultado desta conta deverá melhorar, à medida que se iniciarem as exportações do referido produto. (Macauhub)

Produção da OPEP recuou 509 mil barris em Janeiro

De acordo o relatório da OPEP divulgado no mês de Fevereiro, a produção da Organização de Países Exportadores de Petróleo (OPEP) recuou cerca de 509 mil barris por dia e fechou mês de Janeiro nos 28.9 milhões barris diários. A Arábia Saudita aumentou a sua produção, em cerca de 57 mil barris por dia, tal como a Nigéria (+25 mil barris). Entretanto, estes aumentos foram compensados pelas reduções verificadas, principalmente, na Líbia (34 mil barris por dia), no Iraque (+68 mbpd) e no Kuwait (+44 mbpd). De referir que, esta redução da produção da OPEP coincide com a entrada em vigor do compromisso de redução de mais 500 mil barris por dia acordada na última reunião do cartel de 2019. A influenciar estiveram os efeitos da redução da procura global por petróleo face ao surto do coronavírus e seus impactos esperados na procura de petróleo da China. (OPEPC/Monthly Oil Market Report)

OPEP corta estimativas para a procura global de petróleo devido ao coronavírus

A OPEP (Organização de Países Exportadores de Petróleo) cortou a sua previsão para a procura global por petróleo para o primeiro trimestre deste ano em cerca de um terço, devido ao impacto do coronavírus que tem estado a afectar a procura pela matéria-prima na China - um dos maiores consumidores do mundo. O grupo cortou as estimativas para a procura por petróleo em cerca de 440 mil barris por dia no primeiro trimestre. Recorde-se que, na China, a procura de petróleo diminuiu em cerca de três milhões de barris por dia, desde que a epidemia começou a afectar os mercados. Esta quantidade corresponde a cerca de 20% do consumo total global. (OPEPC/Monthly Oil Market Report)

Produção de petróleo e gás do Brasil supera 4 milhões de barris por dia pela primeira vez na história

Segundo a Agência de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do Brasil, em Janeiro, a produção de petróleo e gás do país ultrapassou os 4 milhões de barris por dia pela primeira vez na história, totalizando, cerca de 4,041 milhões de barris dia. De acordo com a agência, a produção de petróleo foi de 3,168 milhões de barris por dia, enquanto a quantidade restante corresponde aos metros cúbicos de gás natural. O aumento da produção do Brasil tem por base o aumento da exploração na zona de produção pré-sal (reservas encontradas em águas profundas, sob uma extensa camada de sal), que foi a responsável por 66,37% de toda a produção do País. (ANP-Brasil)

Procura por combustível na China diminuiu significativamente devido ao coronavírus

O surto de coronavírus diminuiu significativamente a procura de combustível da China, devido a restrições de viagem impostas pelo Governo do país, com o objectivo de conter o surto. A redução de viagens internas e o cancelamento de vários voos pesaram na procura chinesa de combustível. Em consequência disso, a actividade industrial ficou afectada, com as refinarias do país a reduzirem significativamente as suas operações. A redução do consumo na China levou a Arábia Saudita, o principal fornecedor de petróleo da China, a anunciar uma redução nas suas exportações em cerca de 500.000 barris de petróleo por dia neste mês de Março. (Oil Price)

Produção de petróleo na Líbia caiu cerca de 90,59% no prazo de 1 mês

Em cerca de um mês, a produção de petróleo na Líbia desceu cerca de 90,59% para cerca de 769 mil barris por dia. Isto ocorreu numa altura em que conflitos militares internos continuam a bloquear o oleoduto que liga os principais campos de petróleo a um dos mais importantes portos do país, na costa noroeste. Os conflitos também encerraram os campos de produção no leste do país. Esta agressiva queda na produção da matéria-prima causou, até ao momento um prejuízo de 2,1 mil milhões de USD à Líbia, cuja economia depende principalmente do sector petrolífero, que representa cerca de 70% das exportações e corresponde a cerca de 60% do PIB do país. (Jornal de Negócios)

Refinarias da Índia deixarão de importar petróleo da Venezuela

De acordo com a agência de informação financeira Reuters, as refinarias petrolíferas da Índia, Reliance Industries e Nayara Energy, que ainda compram petróleo da Venezuela deixarão de importar petróleo deste país a partir do mês de Abril deste ano, devido à intensificação da pressão das sanções dos EUA contra a Venezuela. Segundo dados da agência, a Índia foi o principal destino do petróleo da Venezuela em Janeiro de 2020, ocupando 38,5% das exportações de petróleo daquele país. As empresas têm até 20 de Maio para fechar negócios com a unidade de negócios da Rosneft, que é responsável pela venda do petróleo da Venezuela. (Oil Price)



